

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER: COMO RESISTEM OS
AGENTES CULTURAIS EM BELÉM-PA

PUBLIC POLICIES OF SPORTS AND LEISURE: HOW THE CULTURAL
AGENTS RESIST IN BELÉM-PA

POLÍTICAS PÚBLICAS DE DEPORTE Y OCIO: CÓMO RESISTEN LOS
AGENTES CULTURALES EN BELÉM-PA

Stefanie da Conceição Franco, Universidade do Estado do Pará (UEPA),
stefanie.franco.sf@gmail.com

Marta Genú Soares, Universidade do Estado do Pará (UEPA),
martagenu@gmail.com

Manoel do Espirito Santo Silva Júnior, Universidade do Estado do Pará (UEPA),
silvajuniormes@yahoo.com.br

RESUMO

A Rede Cedex-PA desenvolve entre outras ações o Projeto Especial III intitulado Mapeamento, Formação e Assessoramento de Agentes Culturais na Área da Grande Belém, que investiga a realidade dos agentes culturais de esporte e lazer da Cidade de Belém-PA. Objetiva analisar as condições socioeconômicas, acadêmicas e profissionais dos sujeitos que atuam com políticas públicas de esporte e lazer na Grande Belém. A pesquisa utiliza a técnica Snow Ball para encontrar o público alvo, com abordagem quanti-qualitativa. O instrumento de coleta de dados foi um questionário e para a análise dos dados foram utilizados os parâmetros das políticas públicas para o esporte e o lazer e o referencial teórico da área. Conclui que a auto-organização e o propósito comum entre os agentes culturais e a população reforçam o trabalho orgânico/coletivo entre pesquisadores da área e agentes culturais como resistência.

PALAVRAS-CHAVES: *Políticas Públicas; Esporte; Lazer.*

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo trata sobre os esforços despendidos por pesquisadores do Centro de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer do Estado do Pará (Rede CEDES PA), na busca de levantamento de dados que ajudem a desvelar a realidade sobre os agentes culturais de esporte e lazer atuantes na Região Metropolitana de Belém. O objetivo central da pesquisa

é analisar as condições socioeconômicas, acadêmicas e profissionais em que se encontram os sujeitos que atuam em políticas públicas em atividades¹ de esporte e lazer na grande Belém.

Implementada a partir de 2016, a Rede CEDES-PA apresenta três frentes de trabalho, sendo uma destas representada pelo Projeto Especial III², ratificando a importância do esporte e do lazer como exercício da cidadania por meio de políticas públicas de esporte e lazer (BORGES, 2017).

Ao considerar o fato de que a área de políticas públicas no Brasil se caracteriza por uma baixa capacidade de acumulação do conhecimento, fruto da proliferação horizontal de estudos de caso e da ausência de uma agenda de pesquisa (MELO, 1999 Apud STAREPRAVO, 2011), demarcamos também a importância da mudança do pensamento crítico dos sujeitos envolvidos nas ações desenvolvidas pelo Projeto Especial III quanto à formação da consciência social (poder público, universo acadêmico e população de modo geral) para a compreensão de “que as vivências em esporte e lazer são fundamentais à aquisição de uma melhor qualidade de vida” (DIAS; FONSECA, 2011, p. 16).

É com este ensejo que a Rede CEDES-PA toma pra si o desafio de se debruçar numa investigação científica para compreender a realidade em que se encontram os agentes culturais de esporte e lazer no âmbito da Metrópole da Amazônia Oriental³, assumindo, desta maneira, um compromisso ímpar com a comunidade acadêmica que se dedica a esta seara de estudos, bem como com a própria sociedade de modo geral, no sentido de transpor as barreiras⁴ que impedem o desenvolvimento de políticas públicas efetivas envolvendo o esporte e o lazer no Brasil (STAREPRAVO, 2011).

¹ Reconhecemos a importância de considerar nesta pesquisa não somente as políticas públicas já implementadas, mas também as atividades de lazer, uma vez que estas últimas apresentam uma notável expressão daquilo que podemos denominar “fonte efervescente de fomento às políticas públicas”.

² O Projeto Especial III da Rede CEDES PA é constituído por membros de diferentes grupos de pesquisa, os quais compartilham de um eixo central de trabalho tendo em vista a pesquisa, a formação e o assessoramento junto aos agentes culturais de esporte e lazer atuantes na região metropolitana de Belém.

³ A Metrópole da Amazônia Oriental é formada por sete municípios, sendo eles: a capital Belém e as cidades de Ananindeua, Marituba, Benevides, Santa Bárbara do Pará, Santa Isabel do Pará e Castanhal.

⁴ Segundo Starepravo (2011), essas barreiras consistem em: prioridade ao alto rendimento; o assistencialismo e o utilitarismo atribuídos ao esporte e ao lazer; a hierarquização de prioridades sociais, que deixa o esporte e o lazer como últimas demandas a serem atendidas; a carência e falta de acesso aos equipamentos esportivos e de lazer; a falta de planejamento e pessoal especializado nos

2 O DESAFIO DA REDE CEDES-PA NA METRÓPOLE DA AMAZÔNIA ORIENTAL: PESQUISAR PARA RESISTIR

Em tempo o congelamento por duas décadas de investimentos em setores sociais fundamentais da sociedade brasileira, onde se observa o aprofundamento das doutrinas do sistema capitalista como a concentração de riquezas que leva à desigualdade social, a doutrina meritocrática individualista alicerçada na competição como critério de conquistas pessoais, a livre iniciativa como meio promissor para o alcance da qualidade de vida e a mercadorização dos bens sociais, o Projeto Especial III da Rede CEDES-PA assume o desafio de se contrapor à ideia do “Estado Mínimo” e se põe a favor do fortalecimento das políticas públicas de esporte e lazer como um dos caminhos promissores ao exercício da cidadania e de transformações concretas na vida social das camadas desfavorecidas.

Diante de tamanho desafio duas posições foram imprescindíveis no trato com a pesquisa: a política e a conceitual. Onde a primeira se revela ao não concordarmos com o *status quo*, o qual privilegia o conservadorismo na maneira de tratar políticas públicas no país, acarretando o assistencialismo e utilitarismo ao esporte e lazer (STAREPRAVO, 2011); ao passo que a segunda posição trata de sinalizar, tal como fizera Borges (2017) quando empresta de Mascarenhas (2003, p. 97) a concepção de lazer como sendo um “fenômeno tipicamente moderno, resultante das tensões entre capital e trabalho, que se materializa como um tempo e espaço de vivências lúdicas, lugar de organização da cultura, perpassado por relações de hegemonia”. Esta forma de encarar o fenômeno do lazer nos lança ao desafio de compreender quais as estratégias de resistência possíveis devem ser levadas a cabo frente ao avanço do conservadorismo capitalista que trata o lazer como mera mercadoria e que não privilegia o desenvolvimento/melhoramento das políticas públicas, precarizando ainda mais a vida da população menos assistida, ceifando-a do direito à cidadania por meio de vivência de esporte e lazer.

órgãos estatais responsáveis pelo esporte; a construção de políticas através da ótica do empirismo e da valorização do número de eventos e de pessoas atendidas.

Quanto ao fenômeno esporte, nos alinhamos à concepção adotada pelo coletivo do ME/DIESPORTE (2016, p. 15), por optar “por um conceito mais representativo sobre o esporte, de validade compatível com a diversidade da prática esportiva”, tendo em vista que o sujeito pesquisado pudesse manifestar livremente uma interpretação sobre sua prática, “definindo-a como esporte ou como atividade física”. Todavia, o esporte, sob esta ótica, não pode passar incólume da intenção de materializá-lo como um direito constitucional e uma potencialidade para políticas públicas (BORGES, 2017).

3 METODOLOGIA

Este trabalho, apesar do aspecto quantitativo dado ao tratamento dos dados iniciais, trata-se de uma pesquisa predominantemente qualitativa, de caráter exploratório, que lança mão da pesquisa de campo para captar informações junto aos agentes culturais que vêm construindo e desenvolvendo políticas públicas e atividades de esporte e lazer na Região Metropolitana de Belém. O universo da pesquisa consiste no conjunto dos agentes culturais de esporte e lazer que atuam na abrangência da Região Metropolitana de Belém. Os critérios de inclusão obedecem à seleção das seguintes categorias de agentes culturais de esporte e lazer: gestor de políticas públicas nos âmbitos municipais e estaduais, profissionais que atuam em política pública, pesquisadores e militantes culturais que vêm atuando com atividades de esporte e lazer em comunidades a pelo menos um ano.

A amostragem da pesquisa se constitui com base na técnica *Snow Ball* (Bola de Neve), que segundo Vinuto (2014) trata-se de uma técnica de amostragem não probalística, que utiliza cadeias de referências.

A amostragem desta pesquisa se desenvolveu por etapas, de forma que a primeira etapa se centralizou nas *sementes*, sendo estas responsáveis por apontar os sujeitos que seriam constatados para participar de um encontro inicial onde seriam coletadas informações inerentes aos objetivos da pesquisa. Uma próxima etapa da amostragem se desenvolveu com a contribuição dos sujeitos participantes do primeiro encontro no sentido de estes apontarem outros possíveis agentes culturais de esporte e lazer que, por sua vez, poderiam também fazer parte da pesquisa. Quando já não houve mais indicações de agentes culturais a amostragem fechou sua composição.

As técnicas selecionadas para coleta de dados foram o questionário e a entrevista semiestruturada, sendo a primeira a que optamos por realizar inicialmente na primeira etapa da pesquisa, deixando a segunda para as próximas etapas da pesquisa onde os dados serão tratados por meio da técnica de análise de conteúdo.

4 NAS TRILHAS DOS AGENTES CULTURAIS DE ESPORTE E LAZER: SUBSÍDIOS PARA (RE)PENSAR NOVAS ETAPAS DA PESQUISA

Nesta primeira etapa da pesquisa apontamos como passo imprescindível à técnica de *Snow Ball* (VINUTO, 2014), ou seja, o processo de aproximação junto aos agentes culturais de esporte e lazer que culminou com a realização do Encontro de Agentes Culturais de Esporte e Lazer, realizado pela Rede CEDES PA no dia 11 de abril de 2017, no auditório B do Instituto de Educação da Universidade Federal do Pará (ICED/UFPA), onde se almejou reunir gestores, professores, projetos sociais, centros comunitários, lideranças comunitárias, militantes culturais, entre outros sujeitos que tenham envolvimento com políticas públicas e atividades de esporte e lazer.

O evento promovido pelo Projeto Especial III buscou socializar e informar as ações desenvolvidas pela Rede CEDES PA para os participantes, suas metas e objetivos, bem com aplicar o questionário como primeiro instrumento de coleta de dados.

O questionário, também chamado de ficha cadastro, conteve 38 questões distribuídas por eixos, constituído de perguntas abertas e fechadas, permitindo o assinalamento de mais de uma resposta em questões de múltiplas escolhas referentes às condições socioeconômicas, acadêmicas e profissionais dos participantes, totalizando dezenove agentes culturais presentes no evento.

Ainda que tenha se deparado com o contingenciamento de repasses de recursos financeiros para desenvolver suas ações de pesquisa, a equipe do Projeto Especial III da Rede CEDES-PA conseguiu resistir e iniciar o diagnóstico do perfil socioeconômico e profissional dos agentes culturais de esporte e lazer, ao ponto de poderem prosseguir com a primeira etapa da pesquisa. Uma etapa que nos lançou a um patamar mais altivo no que tange à compreensão da realidade das condições objetivas em que se encontram os agentes culturais de esporte e lazer na Região Metropolitana de Belém. Uma posição que esperávamos alcançar dados os esforços despendidos para encontrar, mapear e cadastrar tais sujeitos, que após o primeiro

encontro realizado pela Rede CEDES-PA desvelaram aspectos significativos para (re) pensarmos as próximas etapas da pesquisa.

Os dados até aqui coletados por este primeiro instrumento permitirão a aplicação dos demais instrumentos como a entrevista semiestruturada e roteiro de observação in lócus, os quais favorecem as ações pertinentes ao aspecto qualitativo da pesquisa, com o propósito de subsidiar as ações de formação e assessoramento aos agentes culturais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Rede CEDES-PA iniciou suas ações de pesquisa em meio a um cenário de intensas instabilidades econômicas inscritas em um contexto político nacional em que se observa o avigoramento dos setores conservadores que têm anunciado e produzido retrocessos no campo das políticas sociais, a exemplo do que foi a aprovação da PEC 245/55 pelo Congresso Nacional que estabeleceu congelamento de investimentos, no período de 20 anos, para setores sociais imprescindíveis ao desenvolvimento da qualidade de vida da população em geral, sobretudo, das estratificações populares menos favorecidas economicamente.

Ainda precisamos avançar bastante dado o desafio estabelecido nos objetivos da pesquisa. Todavia, ratificamos nossa condição de grupo de resistência frente às barreiras impostas pelo conservadorismo cultural/burocrático estabelecido pela lógica assistencialista e utilitária de tratar o esporte e o lazer no Brasil. Tendo a devida clareza de que apresentamos sérios limites num cenário de precarização dos investimentos em políticas públicas. O que pode implicar no desenvolvimento da pesquisa, formação e assessoramento junto aos agentes culturais de esporte e lazer na metrópole da Amazônia Oriental.

6 REFERÊNCIAS

BORGES, C. N. F. Educação Cidadã pelo Lazer: a contribuição das políticas públicas de esporte e lazer. *Licere*, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 372-410, 2017.

CASTRO, S. B. E. de. *Políticas Públicas Para o Esporte e Lazer e o Ciclo Orçamentário Brasileiro (2004-2011)*: prioridades e distribuição de recursos durante os processos de elaboração e execução orçamentária. 2016. 382 f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Federal do Paraná, Curitiba: 2016.

DIAS, D. C.; FONSECA, Z. V. D. Esporte e Lazer como Necessidade Humana: inflexões. In: SOARES, A. et al. *Diagnóstico do Esporte e Lazer na Região Norte Brasileira: o existente e o necessário*. Manaus: EDUA, 2011.

MASCARENHAS, F. *Lazer como prática de liberdade*. Goiânia: UFG, 2003.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. Diagnóstico Nacional do Esporte. *Caderno 2*. Brasília: ME, 2016.

STAREPRAVO, F. A. *Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Brasil: aproximações, intersecções, rupturas e distanciamentos entre os subcampos político/burocrático e científico/acadêmico*. 2011. 420 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba: 2011.

VINUTO, Juliana. A Amostragem em Bola de Neve na Pesquisa Qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*. Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.